

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: _____

Data: 09/05.80

Pg.: _____

Xavante afirma que não quis dinheiro da Funai

BRASILIA (O GLOBO) — O cacique Warodi, dos índios xavantes de Pimentel Barbosa (MT), que no início da semana, armado de arco e flecha invadiu o prédio da Funai em Brasília, ao lado de outros 39 caciques, disse ontem que o presidente do órgão, coronel João Carlos Nobre da Veiga, teria lhe oferecido Cr\$ 30 milhões, "para que todos voltassem pacificamente à aldeia".

Os Cr\$ 30 milhões seriam um adiantamento dos Cr\$ 120 milhões que a Funai terá que repassar aos índios até o final do ano, mas o cacique Warodi os teria recusado, por entender que aceitar "seria suborno". A declaração do cacique não pôde ser comentada pelo presidente da Funai, que passou a tarde de ontem numa importante reunião com o Conselho Indigenista do órgão.

— Nunca mais queremos ser da Funai — disse Warodi — e Brasília nunca mais será a nossa casa. Os xavantes não viajam mais para Brasília para buscar remédio nem para falar com pessoal da Fundação. Tem muita gente boa de quem nós gostamos, mas a lei de

Rondon está acabando como fogo sem lenha. Os tempos são ruins e vamos acabar enterrados, com os civilizados em cima da terra.

CORRUPÇÃO

O secretário-geral e ministro Interino do Ministério do Interior, coronel Augusto César de Sá da Rocha Maia, negou-se ontem a comentar as declarações do coronel Nobre da Veiga publicadas por um jornal de Brasília, ao qual teria afirmado que herdou "um organismo esfacelado, cheio de corruptos que alteraram até nomes de rios para diminuir reservas indígenas e ampliar suas fazendas, seus postos de gasolina e suas mansões no Lago Sul de Brasília".

O ministro interino do Interior disse que quem poderia falar sobre isso seria o próprio presidente da Funai, que, no entanto, passou toda a tarde de ontem reunido com o Conselho Indigenista do órgão.

A Funai divulgou nota oficial ontem, negando que seu presidente tenha citado, durante a reunião com os índios xavantes, termos menos honrosos ao ex-presidente do órgão, Adhemar Ribeiro da Silva, ou o tenha responsabilizado por corrupção na sua gestão.

"Seu nome — diz a nota — foi citado como referência ao início dos estudos para a elaboração do novo estatuto do órgão. Considera grave o erro de imprensa na imputação que lhe foi atribuída e ressalta, mais uma vez, o caráter e a dignidade que pautaram a conduta de seu antecessor quando à frente da Funai".

Andreazza critica quem explora problema índio

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — "Há pessoas interessadas em que o problema do índio não seja resolvido porque, se ele deixar de existir, essa gente vai perder o assunto. Por isso existe essa reação toda que absolutamente não se justifica", declarou ontem em Porto Alegre o ministro do Interior, Mário Andreazza.

Na opinião do ministro, a questão indígena "está sendo bem conduzida" e garantiu que não ocorrerão mudanças na direção da Funai. "É uma coisa completamente absurda falar na substituição do presidente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga. É um homem que está trabalhando, muito dedicado e que quer resolver o problema dos indígenas. Isto é muito importante e tem o nosso apoio".

Segundo Andreazza, as medidas até agora adotadas no âmbito da Funai "comprovam o acerto da política do Governo".

— As verbas orçamentárias estão sendo aumentadas em quase 300% e a preocupação principal da fundação é defender os direitos dos índios e garantir-lhes a posse da terra e o usufruto de suas riquezas. Estamos rigorosamente dentro da lei.

Andreazza não quis citar o nome das pessoas "interessadas em que o problema do índio não seja resolvido", afirmando apenas: "A gente sente perfeitamente que há um conjunto de interesses ligados a isto. Eu não quero identificá-los. Nossa preocupação é resolver o problema do índio".